

Ações extensionistas voltadas a catadores de materiais recicláveis: um relato de experiência

Matheus Almeida Souza; Tauane Gonçalves Soyer; Mônica Valadares Martins; Luis Henrique Gomes Neves; Carlos Alberto Silva; Laismara Eliza Nascimento Oliveira; Victoria Thalyssa Costa Silva; Lorran Miranda Andrade de Freitas; Thiago Martins Santos
Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE
E-mail: malmeida_1812@hotmail.com

Resumo

As universidades apresentam como tripé os eixos ensino, pesquisa e extensão, indispensáveis na composição da Educação Superior. A extensão permite uma interação entre a universidade e a comunidade. Dentre os diversos públicos que podem compor as atividades de extensão, podem ser citados os catadores de materiais recicláveis, os quais enfrentam obstáculos físicos e sociais constantes. Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos alunos e professores extensionistas no âmbito do programa Rede Solidária Natureza Viva. Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação no programa supracitado, entre os anos de 2024 e 2025. Foram realizadas ações em saúde de maneira interdisciplinar e interprofissional, contando com atividades variadas. Foi possível gerar benefícios à comunidade assistida, com possibilidade de transformação da realidade local e oportunizar aos alunos extensionistas desafios reais, desenvolvimento de empatia e visão social.

Palavras-chave: extensão; sustentabilidade; interprofissionalidade; universidade; saúde do trabalhador.

Resumen

Las universidades se sustentan en la tríada de enseñanza, investigación y extensión, ejes indispensables en la configuración de la Educación Superior. La extensión permite la interacción entre la universidad y la comunidad. Entre los diversos grupos que pueden formar parte de las actividades de extensión, se pueden mencionar los recolectores de materiales reciclables, quienes enfrentan constantes obstáculos físicos y sociales. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de los estudiantes y profesores extensionistas en el marco del programa "Rede Solidária Natureza Viva". Se trata de un relato de experiencia basado en las actividades desarrolladas en dicho programa durante los años 2024 y 2025. Se llevaron a cabo acciones de salud de manera interdisciplinaria e interprofesional, mediante diversas actividades. Fue posible generar beneficios para la comunidad atendida, con la posibilidad de transformar la realidad local y brindar a los estudiantes extensionistas la oportunidad de afrontar desafíos reales y desarrollar la empatía y una visión social.

Palabras clave: extensión; sostenibilidad; interprofesionalidad; universidad; salud del trabajador.

Introdução

As universidades brasileiras apresentam como tripé os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo indissociáveis e indispensáveis na composição da Educação Superior. O eixo da extensão permite uma interação dialógica entre a universidade e a comunidade externa. Composta por atividades, ações e prestação de serviços, a extensão se comporta de maneira interprofissional e interdisciplinar, cuja finalidade se dá pelo atendimento às demandas da comunidade (Brasil, 2014). Nesse sentido, o parecer CNE/CES Nº 608/2018 descreve três concepções ideológicas para a extensão universitária:

> A posição assistencialista, que se caracteriza pelo atendimento às demandas sociais por intermédio da prestação de serviços à comunidade; a dimensão transformadora, na qual as relações entre universidade e sociedade são dialógicas e buscam a transformação social; e, mais recentemente, o entendimento de que as demandas, advindas da sociedade, são tomadas como novas expectativas de serviços que a sociedade demanda da universidade (Brasil, 2018).

As resoluções sobre a extensão universitária brasileira determinam como áreas temáticas: a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, tecnologia e produção, saúde e trabalho. Estas áreas temáticas devem se alinhar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), assim como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), para que as temáticas caminhem em conjunto com as atividades desenvolvidas nas universidades (Brasil, 2014).

Tendo em vista a ampla conexão e importância entre saúde e meio ambiente, as universidades devem estreitar o compromisso com o eixo da extensão, a fim de contribuir no atendimento às diversas demandas contemporâneas apresentadas pela comunidade, principalmente no que tange à promoção de saúde e sustentabilidade. Outrossim, para chancelar esse compromisso, a universidade, por meio dos cursos de graduação e da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, pode contribuir nos mais distintos cenários e saberes, por meio da interação dialógica com a comunidade, atuação interdisciplinar e interprofissional, além de intencionar a formação profissional, consciência ambiental e a transformação social por meio da educação (Brasil, 2014; Brasil, 2018).

Diversos estudos evidenciam a relevância e impacto da extensão na comunidade e relatos de experiência apontam resultados de desempenho satisfatórios, com expansão de conhecimentos e despertamento de interesse da

comunidade na educação em saúde e educação ambiental. Correia e Akerman (2015) ressaltam que a extensão universitária contribui no desenvolvimento da comunidade local, por meio de atividades de saúde, educação ambiental e social, de forma interdisciplinar. Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão relatado, podem ser citadas as rodas de conversas, com temáticas traçadas a partir da demanda local.

Atualmente, a realidade ambiental e dos catadores de materiais recicláveis, aponta para um grande crescimento nas taxas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no mundo, decorrentes do aumento da demanda, consumo e descarte destes resíduos. Dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2023) sinalizam que cada brasileiro gera 1,04 Kg de RSU por dia, em média, tendo o Sudeste como a região brasileira que mais produz estes resíduos, contando com 49,4% da produção total em nível nacional.

Algumas das formas mais utilizadas de redução dos resíduos produzidos pelas áreas urbanas são a reciclagem e reutilização dos materiais, para finalidades diversas. A reciclagem contempla todas as fases do processo de coleta seletiva (da seleção à reutilização) responsável pela transformação dos resíduos, trazendo benefícios ambientais e financeiros. A coleta seletiva é realizada por catadores, função a qual se encontra em crescimento devido aos fatores supracitados. O Brasil conta com mais de 1 milhão de catadores, reconhecidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), desde o ano de 2002 (ABREMA, 2023).

Os catadores de materiais recicláveis são trabalhadores que sofrem por preconceitos e estereótipos acerca do seu trabalho. Dentre os principais fatores que levam os indivíduos a ingressarem na ocupação de catadores de materiais recicláveis, pode-se citar a baixa escolaridade, desemprego, falta de oportunidades, desamparo social e limitações físicas. Estes trabalhadores se deparam com obstáculos, principalmente nos aspectos financeiros e sociais, como a precariedade salarial, instabilidade de produtividade e reduzido apoio das autoridades municipais (Junior *et al.*, 2013).

Além das barreiras financeiras e sociais enfrentadas pelos catadores, outra dificuldade relevante é a condição de saúde. Esta população se encontra exposta a doenças transmissíveis, riscos de contaminação, lesões de pele (feridas, escoriações, perfurações, entre outras), lesões osteomioarticulares relacionadas ao trabalho e dor (Junior *et al.*, 2013).

Visto toda relevância da extensão em relação à saúde e ambiente, assuntos amplamente estimulados pelas resoluções sobre extensão universitária, é extremamente importante que as universidades apresentem propostas que visem atuar diretamente nestas abordagens. Para que haja promoção de saúde destes catadores, assim como melhores condições de trabalho, a atuação interprofissional e interdisciplinar se faz necessária. Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos alunos e professores dos cursos da área da saúde entre os anos de 2024 e 2025 em uma associação de catadores de materiais recicláveis do município de Governador Valadares, no âmbito do programa Rede Solidária Natureza Viva.

Metodologia

No município de Governador Valadares, Minas Gerais, foi criada uma associação de catadores em 2002 que, desde então, se movimenta por melhores condições na coleta seletiva, infraestrutura adequada e pela manutenção de seus direitos. O Rede Solidária Natureza Viva é um programa de extensão da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), uma universidade comunitária do leste mineiro. O objetivo geral do programa é:

> Promover a educação para a construção de uma rede solidária e dialógica entre a UNIVALE, a ASCANAVI, a ASCARF e a cidade de Governador Valadares, com vistas ao fortalecimento da coleta seletiva nos *campi* da Universidade e na cidade, bem como a promoção da saúde e qualidade de vida dos catadores associados (Univale, s/d).

O programa conta com a participação de diversos cursos, dentre eles Engenharia Civil e Ambiental, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Biomedicina, Estética e Cosmética, Pedagogia, Odontologia e Fisioterapia. De acordo com os PPCs da área da saúde participantes do programa Rede Solidária Natureza Viva, a extensão faz parte das atividades acadêmicas pedagógicas e visa promover interação dos acadêmicos com as diversas realidades, por meio de problematização, de maneira interdisciplinar e com impacto no processo de ensino-aprendizagem (Univale, s/d).

Este estudo trata-se de um relato de experiência dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Estética e Cosmética no programa Rede Solidária Natureza Viva, da Univale e baseia-se no período de 2024 e 2025. As atividades vinculadas ao programa foram inicialmente planejadas e organizadas de forma semestral, por meio de reuniões entre os professores responsáveis pelos cursos atuantes e coordenador do programa, onde foram traçados os respectivos cronogramas de ações. Logo, cada curso realizou reuniões entre o(s) professor(es) responsável(is) pelo curso e seus alunos extensionistas, para alinhamento das atividades do curso, assim como capacitações.

As atividades extensionistas se iniciaram semestralmente por meio de visitas de campo, contando com reconhecimento do local e levantamento das demandas dos catadores de materiais recicláveis assistidos pelo programa e, posteriormente, pelas ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas levantadas. Ao final do semestre foram realizadas reuniões de encerramento e avaliação/auto-avaliação por parte do público assistido, dos alunos extensionistas e dos professores responsáveis, com finalidade de analisar as percepções sobre as ações desenvolvidas e direcionamento das novas ações para o semestre seguinte. As produções finais foram feitas em formato de relatórios anuais.

Relato de experiência: resultados e discussão

No período de 2024 a 2025, diversos cursos participaram ativamente do programa Rede Solidária Natureza Viva, dentre eles os de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Estética e Cosmética, os quais atuaram de maneira interdisciplinar e interprofissional. Em todos os semestres letivos dos anos analisados houve a participação de um professor responsável por cada curso e seus respectivos alunos extensionistas. O curso de Farmácia contou apenas com a participação de um professor convidado. A tabela abaixo apresenta a relação de alunos extensionistas ligados aos cursos citados, por ano de atuação (Tabela 1).

Ano/Curso	Fisioterapia	Enfermagem	Biomedicina	Estética e Cosmética
2024	12	11	08	07
2025	16	08	09	05

Tabela 1: Frequência absoluta de alunos extensionistas vinculados aos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Biomedicina e Estética e Cosmética.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Ao ingressarem no programa, os extensionistas e professores responsáveis realizaram visitas de campo, com finalidade de reconhecimento do local de trabalho dos catadores e análise da demanda, para que as atividades fossem

traçadas de acordo com as necessidades da população atendida. Nesses momentos foram conduzidas discussões guiadas entre os professores, alunos extensionistas e os catadores de materiais recicláveis, por meio de diálogos sobre as condições de trabalho, assim como as necessidades e possíveis temas importantes a serem trabalhados. A Figura 1 ilustra uma dessas visitas.



Figura 1- Visita à associação de catadores.
Fonte: Acervo próprio dos autores.

Para iniciar o planejamento das atividades extensionistas, foram selecionados os temas mais relatados pela discussão guiada entre os extensionistas e os catadores. Dessa forma, o planejamento das atividades baseou-se nas temáticas levantadas nesses diálogos. Nos primeiros semestres letivos, houve realização de ações de saúde voltadas para prevenção e cuidado de doenças crônicas não transmissíveis, com foco na hipertensão arterial e diabetes, condições relatadas como mais comuns entre os catadores assistidos pelo programa. Também foram discutidos assuntos como práticas de autocuidado, prevenção de arboviroses, manejo de resíduos e cuidados gerais em saúde.

Através da Política Nacional de Atenção Básica e de guias voltados para Populações Vulneráveis, o Ministério da Saúde reforça que a atuação junto aos catadores deve focar na prevenção de riscos ocupacionais e agravos à saúde, como doenças infectocontagiosas e crônicas. Ademais, pesquisadores vinculados à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) discorrem sobre a vulnerabilidade socioambiental dos catadores e discutem a importância de pautar o manejo de resíduos e a prevenção de doenças como as arboviroses, dado que o ambiente de trabalho desses sujeitos é, muitas vezes, propício à proliferação de vetores e à exposição a agentes patogênicos (Brasil, s/d).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) relaciona a saúde dos trabalhadores de resíduos diretamente com objetivos importantes ao desenvolvimento sustentável. A OMS enfatiza que a gestão inadequada de resíduos sólidos é um determinante ambiental crítico, e a promoção de práticas de segurança e autocuidado é essencial para reduzir a carga de doenças globais entre trabalhadores informais do setor (OMS, s/d).

Nos segundos semestres letivos, houve realização de ações em saúde com temáticas diversas, sendo as principais: Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. Nas ações de Setembro Amarelo, houve discussões a respeito da saúde mental; nas de Outubro Rosa, voltadas à saúde da mulher, com atividades de educação em saúde sobre câncer de mama e câncer de colo de útero; já nas do Novembro Azul, foram discutidas informações a respeito da saúde do homem, com atividades

educativas sobre câncer de próstata. A literatura destaca que o acesso à saúde para este grupo é frequentemente dificultado por estigmas sociais, tornando as ações de busca ativa e educação em saúde fundamentais (Brasil, s/d; OMS, s/d).

Dentre as dinâmicas utilizadas para discussão dos temas selecionados, foram realizadas atividades de "mito ou verdade", quadro de sentimentos, práticas baseadas em simulações, com peças anatômicas para demonstração de regiões e estruturas anatômicas, assim como realização de práticas preventivas e de autocuidado e rodas de conversa com café da manhã compartilhado. Ainda, foram construídos materiais informativos em formatos de cartilhas, pôsteres e fluxogramas, todos adaptados para população em situação de vulnerabilidade educacional. Todas as ações realizadas contaram com um momento inicial de anamnese básica e aferição de sinais vitais, roda de conversa + dinâmica, café da manhã compartilhado e momento de relaxamento ao final (Figuras 2, 3 e 4).

Publicações do Ministério da Saúde destacam que a educação em saúde é fundamental para promoção da autonomia dos indivíduos, fortalecimento do autocuidado, prevenção de doenças e agravos, participação social, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das ações do Sistema Único de Saúde (SUS).



Figura 3 - Café da manhã compartilhado.
Fonte: Acervo próprio dos autores.



Figura 2 - Prática baseada em simulações.
Fonte: Acervo próprio dos autores.



Figura 4- Prática baseada em simulações.
Fonte: Acervo próprio dos autores.

Outro documento ministerial reforça a educação em saúde como estratégia essencial para humanização do cuidado, participação comunitária, construção compartilhada do conhecimento e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (Brasil, s/d; OMS, s/d), chancelando as atividades de extensão desenvolvidas junto aos catadores.

Um momento de autoavaliação com a comunidade assistida, com os alunos e professores extensionistas, foi feito semestralmente, por meio de rodas de conversa, onde os professores responsáveis conduziram uma conversa a respeito dos resultados gerados pelas atividades, assim como fragilidades e sugestões para melhorias e adaptações.

A participação no programa possibilitou aquisições além das geradas dentro dos muros da universidade, proporcionando uma visão mais ampla e aguçada sobre o cuidado com o próximo, assim como maior experiência profissional e contato direto com públicos variados. A participação nesse programa é extremamente importante na construção profissional dos acadêmicos, com ênfase na transformação e impactos sociais e de saúde. Os alunos extensionistas puderam vivenciar experiências específicas para construção das atividades, principalmente em relação às adaptações na forma de repassar as informações, para que todos os participantes pudessem ter acesso aos aprendizados relacionados às ações de educação em saúde. As dinâmicas foram idealizadas para integração de todos os catadores participantes.

Além disso, para os catadores, as atividades permitiram contribuições diretas e indiretas para o bem-estar físico e mental. Foi possível observar a interação entre os extensionistas e os catadores de materiais recicláveis, destacando a importância de levar o conhecimento a essas pessoas. Os catadores relataram que as atividades contribuíram para o conhecimento e que sentiram satisfação e alegria ao participarem das atividades propostas, o que possibilitou a interação entre ciência e comunidade.

De acordo com o presente relato de experiência, foi possível apontar a diversidade de atividades que a extensão pode proporcionar, além de todos os benefícios gerados. Em consonância com diversos relatos, a promoção de saúde é uma das atividades mais citadas e realizadas em projetos e programas universitários, com metodologias variadas, como rodas de conversas, palestras e ações em saúde, com ênfase na prevenção e disseminação de conhecimentos e informações em saúde (Correia & Akerman, 2015). As atividades realizadas no programa apresentaram como característica diferencial a continuidade do cuidado, baseando-se na interação dialógica entre universidade e comunidade.

O cuidado com a saúde dos catadores de materiais recicláveis, permite, indiretamente, a sustentabilidade, visto que a separação adequada dos RSU gera impactos diretos no meio ambiente e na saúde deste público, implicando na produtividade das associações. Portanto, cuidar de quem cuida do meio ambiente é de relevância e interesse para a sociedade atual e, nesse contexto, saúde humana e ambiental se encontram entrelaçadas e intimamente interligadas.

As atividades extensionistas possibilitaram a realização de produções científicas anuais, em todos os anos de participação. Foram produzidos resumos científicos em eventos, o que reforça a indissociabilidade dos eixos ensino--pesquisa-extensão. Foram produzidos também vídeos e mídias sociais diversas com publicação em sites e redes sociais.

Considerações finais

Por meio do programa de extensão Rede Solidária Natureza Viva, os cursos participantes puderam atuar diretamente com os catadores de materiais recicláveis, com atividades diversas, como educação em saúde, aferição de sinais vitais e ações em saúde. Os acadêmicos extensionistas tiveram a oportunidade de vivenciar de perto a realidade vivida pelos catadores, assim como suas condições de saúde e experiências pessoais. Tais atividades e ações possibilitam a aproximação entre a universidade e comunidade e integração entre os eixos ensino-pesquisa-extensão, pressupostos em diretrizes universitárias.

São notáveis os benefícios gerados aos catadores, tendo em vista as evidências das atividades para a população em questão, por meio destas atividades, é possível proporcionar melhoria na qualidade de vida e trabalho desses catadores, e, consequentemente, maior produtividade, o que impacta na sustentabilidade, gerando também benefícios ambientais. Observa-se a dimensão transformadora das atividades, em consonância com as diretrizes da extensão.

Estratégias e políticas públicas específicas para catadores de materiais recicláveis devem ser construídas e consolidadas, com finalidade de proteger esses trabalhadores e incentivar práticas de sustentabilidade para proteção ambiental. Além disso, parcerias interinstitucionais precisam ser fortalecidas, para melhor atendimento às demandas desse público. ◂

Referências Bibliográficas

Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA). Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 608/2018: Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608--18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Saúde, s/d. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br.

CORREIA, R. L. & AKERMAN, M. *Desenvolvimento local participativo, rede social de suporte e ocupação humana: relato de experiência em projeto de extensão*. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.23, n.1, p.159-165, 2015.

JUNIOR, A. B. C. *et al. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva, v.18, n.11, p.3115-3124, 2013.

Organização Mundial da Saúde (OMS), s/d. Disponível em: https://www.who.int/pt/about.

UNIVALE, s/d. Disponível em: https://www.univale.br.